

EDUCAÇÃO XUKURU: PROTAGONISMO DAS INDÍGENAS EDUCADORAS NA RETOMADA DO TERRITÓRIO

Maria Silvaneide Faustino Nogueira ¹

Daiana Alves dos Santos ²

Layane Gabriely Alves da Silva ³

Ciro Linhares de Azevedo ⁴

RESUMO

O território indígena Xukuru do Ororubá, localizado em Pesqueira - PE, apresenta a educação escolar com organização curricular pautada na formação de guerreiras(os) capazes de preservação dos saberes ancestrais, no conhecimento dos espaços sagrados, no fortalecimento da identidade étnica e valorização do processo de retomada do território originário. A educação específica, intercultural, pautada na circularidade dos saberes, composta por docentes indígenas nas escolas do território e com organização de gestão coletiva a exemplo do Conselho de Professores Indígenas Xukurus do Ororubá (COPIXO), exerceu papel fundamental no processo histórico de fortalecimento da identidade indígena e gestão territorial. Esse projeto de educação, foi conduzido inicialmente pelas professoras indígenas, sendo necessário visibilizar o papel dessas mulheres e suas estratégias no processo histórico de construção da educação escolar e comunitária do povo Xukuru. Dessa forma, coloco-me como sujeito desta pesquisa por ocupar o lugar de indígena Xukuru e gestora escolar, além de partícipe do Coletivo de Mulheres Xukuru do Ororubá. Para tanto, o presente estudo tem o objetivo geral de investigar o papel das professoras Xukurus na elaboração de estratégias organizativas, curriculares, didáticas e políticas para viabilizar e construir a educação específica indígena no território. Entre os objetivos específicos, buscamos verificar quais saberes eram indicadores para tornar-se professora na década de 1990 no território e identificar a importância da prática pedagógica como elemento que contribuiu para o fortalecimento da identidade indígena Xukuru no processo de retomada do território. Em relação a metodologia que será utilizada, vale destacar que será de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta dos dados se dará por meio da História Oral como método, com a realização de entrevistas com professoras e lideranças mulheres para a partir de suas memórias construir o histórico da educação xukuru pela sensibilidade analítica interseccional entre as categorias sociais de gênero, etnia e território.

Palavras-chave: Xukuru do Ororubá, Educação Específica, Gênero, Memória, Professoras Indígenas.

INTRODUÇÃO

¹ Pós Graduando do Curso de Educação Intercultural Indígena-Quilombola Antirracista do Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, silvinha.nogueira4@gmail.com;

² Pós Graduando do Curso de Educação Intercultural Indígena-Quilombola Antirracista do Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, dajana8785@gmail.com;

³ Pós Graduando do Curso de Educação Intercultural Indígena-Quilombola Antirracista do Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, layane.alves@pesqueira.ifpe.edu.br;

⁴ Professor orientador: mestre em história, Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, Campus Garanhuns, ciro.azevedo@garanhuns.ifpe.edu.br;

O Povo Xukuru do Ororubá, localizado nos municípios de Pesqueira e Poção, no agreste pernambucano, vive em um território com uma extensão de 27.555 hectares, onde protagoniza uma luta histórica pela afirmação de direitos fundamentais. Esse contexto abrange desde a recuperação e preservação de terras ancestrais até a criação de políticas públicas que reconheçam as especificidades culturais e sociais do povo Xukuru. No início dos anos 1990, em paralelo à retomada de suas terras, os Xukurus começaram a consolidar um projeto de educação escolar indígena, concebido como um instrumento de fortalecimento da identidade étnica e preservação da memória ancestral. A presença feminina foi central nesse processo, com professoras Xukurus assumindo um papel de liderança na construção de práticas pedagógicas que respondessem aos interesses da comunidade e fossem fundamentadas nos valores culturais indígenas.

Este estudo tem como objetivo compreender o papel das professoras Xukurus na construção da educação indígena específica, intercultural e autônoma, no território do Ororubá. A pesquisa enfoca as estratégias organizativas, curriculares e didáticas que essas educadoras implementaram para estruturar uma prática pedagógica que legitimasse e fortalecesse a identidade Xukuru. Em especial, buscaram-se as respostas para questões que problematizam como essas mulheres, muitas vezes sem formação acadêmica formal, tornaram-se guardiãs do saber ancestral e líderes no desenvolvimento de uma educação diferenciada. Além disso, a pesquisa objetiva analisar o impacto da prática docente dessas professoras na construção de uma educação voltada para a formação de "guerreiros e guerreiras" que conheçam, respeitem e defendam seu território e sua cultura.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada na História Oral como metodologia principal. A escolha da História Oral permite resgatar as memórias e narrativas das professoras Xukurus, valorizando a transmissão oral, característica fundamental da cultura indígena. Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas com professoras e lideranças femininas Xukuru do Ororubá, selecionadas pela representatividade em suas comunidades e pelo papel desempenhado nos processos educativos do território. As entrevistas seguirão um roteiro semiestruturado, contemplando temas como o papel da mulher na educação indígena, as práticas pedagógicas tradicionais e a relação da docência com a luta pelo território.

O método da História Oral se justifica pela centralidade da oralidade na preservação dos saberes e das tradições Xukurus, que, em sua maioria, são transmitidos de geração em geração por meio de narrativas, rituais e vivências comunitárias. A análise dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo, com categorização dos depoimentos em temas como "educação e identidade", "saberes tradicionais", "gênero e docência" e "práticas pedagógicas Xukuru". Essa categorização permitirá interpretar as percepções das professoras quanto ao papel da educação na construção da identidade indígena, bem como identificar os aspectos que tornam a prática pedagógica Xukuru singular e relevante na consolidação da autonomia cultural e educativa do território.

Além das entrevistas semiestruturadas, este estudo adotará também a observação participante nas escolas e em eventos culturais Xukuru, com o objetivo de captar as práticas pedagógicas em contexto e a relação que essas professoras estabelecem com os alunos e a comunidade. A observação participante permitirá uma compreensão mais ampla das interações na sala de aula e do modo como os saberes tradicionais e as práticas culturais são incorporadas ao cotidiano educativo. Esta técnica proporcionará uma visão aprofundada de como a prática pedagógica é adaptada às necessidades e expectativas dos alunos Xukurus, permitindo a análise das dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem a valorização da cultura e a construção da identidade indígena.

A escolha metodológica pela História Oral e pela observação do participante é especialmente relevante no contexto indígena, onde a oralidade é um elemento central na preservação cultural. Ao registrar e analisar os depoimentos das professoras Xukurus, este estudo não apenas resgatou memórias, mas também valoriza a narrativa como parte essencial da construção de conhecimento. As entrevistas e observações serão transcritas e submetidas à técnica de análise de conteúdo, com a criação de categorias temáticas que permitirão mapear os desafios, estratégias e significados atribuídos pelas professoras ao seu trabalho. Essa abordagem possibilita que as vozes das educadoras indígenas sejam destacadas e reconhecidas como protagonistas na construção de uma educação que respeite e preserve a ancestralidade Xukuru.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de educação indígena específica, interculturalidade e práticas pedagógicas interculturais, com especial ênfase na educação como prática de resistência e valorização cultural. Walsh (2009) descreve a interculturalidade crítica como uma proposta de transformação social que visa ultrapassar as estruturas coloniais e fortalecer a autonomia dos povos indígenas. No contexto Xukuru, essa abordagem ressoa com a prática educativa que se configura como resistência, promovendo o diálogo entre os saberes ancestrais e o currículo escolar.

Freire (1997) contribui para a compreensão de que a educação é um processo de emancipação, uma prática de liberdade e uma ferramenta para a transformação social. Para o Povo Xukuru, a educação escolar é um espaço de afirmação de identidade e resistência cultural, incorporando os saberes tradicionais ao processo formativo e consolidando uma pedagogia orientada pela ancestralidade. A presença feminina no ambiente educativo se conecta às discussões de gênero, ressaltando o papel das mulheres como guardiãs de saberes culturais e líderes na construção de uma educação específica, de acordo com os princípios culturais Xukurus. Correa (2018), ao discutir a importância das lideranças femininas indígenas, destaca o papel essencial dessas mulheres na luta por uma educação que reafirma e valoriza a cultura e a identidade étnica de seus povos.

Outro ponto fundamental no referencial teórico é a questão do território e da territorialidade, que desempenha um papel central na construção da identidade Xukuru. De acordo com Haesbaert (2004), o território é entendido como um espaço vívido, carregado de significados e representações culturais que conferem pertencimento aos indivíduos. No caso das professoras Xukurus, a territorialidade é uma dimensão essencial de sua prática pedagógica, pois o próprio ato de ensinar implica na defesa e valorização do território Xukuru. Assim, o ensino para essas educadoras não se limita a transmitir conteúdos curriculares, mas abrange a formação de uma consciência coletiva sobre a importância do território como espaço de resistência e preservação cultural.

Além disso, a perspectiva decolonial, apresentada por autores como Quijano (2007) e Mignolo (2003), oferece uma base teórica para entender a educação indígena Xukuru como um movimento de resistência às epistemologias coloniais e à imposição de saberes que desconsideram a diversidade cultural e étnicas. A decolonialidade propõe a valorização dos saberes locais e a construção de uma educação que questione o monopólio dos conhecimentos hegemônicos, promovendo a autonomia dos povos indígenas na

definição dos conteúdos e métodos de ensino. No contexto Xukuru, essa abordagem teórica contribui para analisar como as professoras incorporam uma perspectiva decolonial em suas práticas, resistindo a currículos padronizados e afirmando uma pedagogia orientada pelos valores e pelas necessidades da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas e observações realizadas confirmam que as professoras Xukurus desempenham um papel central na construção de uma educação escolar que vai além do ensino formal, incorporando elementos da cultura e dos saberes tradicionais. Suas práticas pedagógicas incluem a transmissão oral, o respeito ao calendário cultural, a interação com lideranças anciãs e a realização de atividades em espaços sagrados. Esses elementos pedagógicos visam fortalecer a identidade Xukuru e promover uma educação que, além de atender às necessidades da comunidade, respeita a ancestralidade e valoriza os conhecimentos que constituem o ser indígena Xukuru.

No contexto educacional Xukuru, ser professora implica em assumir o compromisso de formar não apenas estudantes, mas "guerreiros e guerreiras" conscientes de seus direitos e responsabilidades para com o território e a cultura. Esse papel é particularmente significativo nas escolas Xukurus, onde as práticas pedagógicas estão intrinsecamente ligadas à luta pelo território e à reafirmação da identidade étnica.

As professoras entrevistadas relatam que sua atuação vai além da sala de aula, envolvendo-se em atividades de preservação da memória histórica, realização de cerimônias sagradas e defesa dos direitos do povo Xukuru. Os dados coletados indicam que as professoras Xukurus enfrentam desafios que incluem a falta de infraestrutura e recursos educacionais, além da resistência de setores externos que muitas vezes não compreendem a importância de uma educação diferenciada para os povos indígenas. Apesar desses desafios, as professoras Xukurus continuam a exercer um papel de liderança no desenvolvimento de uma educação específica que é simultaneamente política e pedagógica, oferecendo uma experiência educativa que reflete as demandas e valores do povo Xukuru.

As estratégias organizativas e pedagógicas desenvolvidas por essas professoras também evidenciam a relevância do Conselho de Professores Indígenas Xukurus do

Ororubá (COPIXO), que atua como uma instância de organização coletiva e de resistência cultural. As ações do COPIXO buscam fortalecer a autonomia educacional do território, assegurando que a educação escolar seja conduzida conforme os princípios culturais e espirituais do povo Xukuru, e que a prática docente seja uma ferramenta de valorização e preservação da cultura Xukuru.

Os relatos das professoras evidenciam que, além do conteúdo curricular, suas práticas pedagógicas incluem atividades culturais e rituais que fortalecem a espiritualidade e a conexão dos estudantes com suas raízes. Essa dimensão espiritual da educação Xukuru é um componente essencial da formação identitária, pois permite que os jovens compreendam seu lugar no mundo de acordo com a cosmovisão indígena, onde a relação com a natureza, com os ancestrais e com o território é fundamental. As educadoras relatam que essas práticas pedagógicas reforçam o senso de pertencimento e a responsabilidade dos alunos em relação ao seu território, estimulando uma visão crítica e consciente sobre a importância de preservar o meio ambiente e as tradições culturais.

Outro aspecto relevante discutido nas entrevistas é a construção de uma rede de apoio entre as professoras e as lideranças da comunidade, como forma de enfrentar as adversidades e o preconceito que ainda persistem na sociedade em relação à educação indígena. A criação de espaços de articulação, como o COPIXO, fortalece a autonomia da educação Xukuru e permite que as professoras compartilhem experiências e estratégias pedagógicas. Essa rede de apoio é fundamental para a manutenção de práticas educativas que respeitem a cultura Xukuru e, ao mesmo tempo, preparar os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo externo que muitas vezes não reconhece o valor das culturas indígenas. Assim, a união entre as professoras e a comunidade se revela como uma estratégia de resistência e reafirmação da identidade indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela a importância do papel desempenhado pelas professoras Xukurus na construção e consolidação de uma educação indígena específica e intercultural, que não apenas atende às demandas da comunidade, mas que é também uma prática de resistência cultural e afirmação da identidade Xukuru. As professoras Xukurus, por meio de suas práticas pedagógicas e ações organizativas, têm sido fundamentais para

promover uma educação que fortaleça a autonomia cultural e o reconhecimento dos direitos indígenas.

A experiência dessas professoras ilustra a importância de uma educação que vá além do ensino acadêmico, incorporando os saberes e valores tradicionais em um processo educativo que resgata a memória, reafirma a identidade e contribui para a continuidade da cultura Xukuru. Em meio aos desafios enfrentados, as professoras Xukurus permanecem comprometidas com uma educação que, mais do que um meio de aprendizagem, é uma prática de resistência e uma expressão de amor ao território e à ancestralidade.

Ao final, espera-se que este estudo contribua para a visibilidade e valorização das práticas pedagógicas indígenas, inspirando políticas públicas que reconheçam e apoiem a especificidade da educação escolar indígena. O exemplo das professoras Xukurus evidencia que a educação é um caminho essencial para o fortalecimento das identidades étnicas e para a construção de uma sociedade que respeite e valorize a diversidade cultural e étnica do Brasil.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, DP (2019) . *Educação e diversidade cultural: diálogos sobre a formação de professores* . São Paulo: Editora Paulinas.

BARBOSA, L.F. (2021) . *Educação Indígena: entre o reconhecimento e a resistência* . Revista Brasileira de Educação, 26(79), 217-238. DOI : <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260713>

CORREA, C. N. *O Barro, o Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de Autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2018.

KRENAK, A. (2019) . *Ideias para adiar o fim do mundo* . São Paulo: Companhia das Letras.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

MALDONADO-TORRES, N. (2007) . *Sobre a colonialidade do ser: contribuições para o desenvolvimento de um conceito* . *Estudos Culturais* , 21(2), 240-270. DOI: <https://doi.org/10.1080/09502380601162548>



WALSH, C. *Interculturalidad Crítica y Pedagogia De-colonial: insurgir, re-existir y re-viver*. UMSA, Revista "Entre palabras", La Paz, 2009.